

EURÍPIDES BARSANULFO



Nasceu em 1º de maio de 1880 e desencarnou no dia 1º de novembro de 1918, na cidade mineira de Sacramento, sendo o terceiro de numerosa prole de sete homens e oito mulheres.

Espírito evoluído afeiçoou-se a todos, e seu coração era uma fonte de bondade, daí ter recebido, na história do Espiritismo no Brasil o cognome de Apóstolo do Triângulo Mineiro.

Foi jornalista, vereador, professor e secretário da Irmandade de São Vicente de Paulo, mantendo esse ritmo de trabalho até e 25 anos de idade (1905), ocasião em que a espiritualidade lhe enseja um encontro com o Espiritismo.

A primeira obra espírita com a qual teve contato foi *depois da morte*, de Léon Denis, que provocou nele drásticas alterações, íntimas. Aceitara os princípios espíritas sem lhes opor barreiras. Alguns dias depois, no lugarejo de Santa Maria, na residência do seu do Sr. Honorato Ferreira da Cunha, as suas convicções se consolidam ao receber uma mensagem do Dr. Bezerra, através do médium Mariano da Cunha, seguida por uma outra ditada por São Vicente de Paulo. Ato contínuo comunicou ao Padre Mara que deixava a fé católica, fato que lhe valeu incompreensão entre seus pares.

Fundou o Colégio Allan Kardec em 1907, em uma região onde a maioria dos estudantes não tinha recursos, a Eurípides nada lhes cobrava. Sem jamais impor castigos, fazia-se amigo dos alunos e era respeitado. Ao lado da instrução escolar, havia o interesse na formação de corações virtuosos a no despertar do sentimento religioso.

Em bem pouco tempo o Colégio Allan Kardec se tomou respeitado, não obstante ser uma instituição espírita, começando a receber alunos de outras cidades: Uberaba, Franca, Ribeirão Preto etc.

Possuidor de mediunidade curadora, não poupava esforços em assistir os enfermos, e, por isso, a cidade humilde se tornou famosa. Nela desembarcava, diariamente, centenas de enfermos, a maioria trazida em velhas carroças puxadas por bois ou no lombo de animais de carga, para serem medicados pelo médium Eurípides.

Em 1918, quando a terrível gripe pneumônica se espalhava pelo mundo, tendo surgido inicialmente na Espanha, daí o nome *gripe espanhola*, Eurípides se desdobrou no atendimento gratuito aos enfermos, que o procuravam às centenas.

No dia 23 de outubro de 1918 Eurípides caiu enfermo atingido pelo terrível vírus. Vejamos como Odilon Ferreira, testemunha ocular dos momentos derradeiros de Eurípides, nos conta a passagem do "Apóstolo do Triângulo Mineiro" para a espiritualidade:

"Mas ele não quis parar de trabalhar, socorrendo os outros.

Com febre alta, roxo e cansado, Eurípides receitava e orientava o serviço na farmácia. Na noite de 31 de outubro de 1918 ele me disse, muito abatido, querendo dar-me uma receita que eu devia preparar: Odilon, raiz de ... raiz de ... e foi caindo da cadeira. Eu, que estava mais próximo, procurei ampará-lo, impedindo a queda; os outros auxiliares correram, também, para socorrer-lo. Ele começou a entrar em estado de coma, mas teve tempo de pedir um banho. Levamo-lo para o banheiro. Terminado o banho, rápido, conduzimo-lo ao leito. Aí ele começou a roncar e, já em estado de coma, ficou até a meia-noite, quando, abrindo os olhos a sorrindo disse: "Graças, Senhor, estou salvo!" Todos nós julgamos que ele dava graças a Deus por estar livre da doença. Ficamos muito alegres. Os alunos, que lá estavam, foram para o quintal a cantaram o hino do Colégio Allan Kardec. Eu e outros saímos para o descanso, ficando muitas pessoas que não teriam de trabalhar na farmácia no dia seguinte.

O apóstolo, porém, continuou no leito assistido por sua mãe.